

## CAPÍTULO 6

# O DESAFIO DOCENTE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA PARA SUPERAÇÃO DA PANDEMIA NO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DO “NÓS POR NÓS”: COMPARTILHANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO

*Data de submissão: 09/05/2023*

*Data de aceite: 03/07/2023*

### **Tânia Moura Benevides**

Universidade do Estado da Bahia (Uneb) -  
Salvador – Bahia

### **Jéssica Silva Xavier**

Universidade do Estado da Bahia (Uneb) -  
Salvador – Bahia

### **Victor Said dos Santos Sousa**

Universidade do Estado da Bahia (Uneb) -  
Salvador – Bahia

### **Sâmea Lopes Cardoso**

Universidade do Estado da Bahia (Uneb) -  
Salvador – Bahia

### **Teresa Cristina de Sá Teles Matos**

Universidade do Estado da Bahia (Uneb) -  
Salvador – Bahia

### **Rosângela Aparecida Cordaro**

Universidade do Estado da Bahia (Uneb) -  
Salvador – Bahia

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo analisar a ação “Nós por Nós”: Compartilhando Saberes e Experiências do Ensino Remoto, iniciativa desenvolvida para compartilhar vivências dos docentes da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), avaliando a sua configuração e possíveis

contribuições para o enfreteamento dos desafios impostos às atividades de ensino durante a pandemia do novo Coronavírus. Para tanto, o percurso metodológico partiu da pesquisa bibliográfica, para definição das categorias de análise, e da pesquisa documental, para levantamento de dados. A pesquisa se configura como descritiva de abordagem qualitativa. Em relação aos resultados, observa-se que apesar de não se constituir como um processo de formação de professores convencional, o “Nós por Nós” se constitui como uma alternativa valiosa para a troca de experiências entre docentes que vivenciaram a pandemia e que puderam compartilhar suas aprendizagens em uma ação estruturada por mediação tecnológica com a segurança da preservação do distanciamento social e, portanto, com a segurança de preservação da vida em tempos de pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto Emergencial; Educação Digital; Uneb; Docência.

# THE TEACHING CHALLENGE IN A PUBLIC UNIVERSITY TO OVERCOME PANDEMIC IN REMOTE EDUCATION: AN ANALYSIS OF “NÓS POR NÓS” – SHARING KNOWLEDGE AND EXPERIENCES IN REMOTE EDUCATION

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the action “Nós por Nós”: Sharing Knowledge and Experiences of Remote Teaching, evaluating its configuration and possible contributions to the confrontation of the challenges imposed on teaching activities at the University of the State of Bahia (Uneb), in relation to the methodological path, based on a bibliographic research to define the categories for analysis and the documentary research for data collection. The research is configured as descriptive qualitative approach. In relation to the final result, it is observed that although it is not a conventional teacher training process, the “We for Us Sharing Knowledge and Experiences in Remote Education” is a valuable alternative for the exchange of experiences between teachers who experienced the pandemic and who were able to share their learning in an action structured by technological mediation with the security of the preservation of social distancing and, therefore, with the safety of preserving life in times of pandemic.

**KEYWORDS:** Emergency Remote Education; Digital Education; Uneb; Teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

O estado de pandemia decorrente da Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, provocado pelo novo Coronavírus (COVID-19) impôs a suspensão das atividades presenciais de forma geral, destacando a área da Educação, posto que, em sua maioria, as atividades educacionais pressupõe atividade coletiva, em sala aula, que abrigam no mínimo vinte estudantes.

Acompanhando a mencionada Declaração e os Decretos Estaduais nº 19.529 e nº 19.532 de 16 e 17 de março de 2020, a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), por meio da Resolução do Conselho Universitário (CONSU) nº 1.406/2020, publicada no D. O. de 19/03/2020, suspendeu as atividades presenciais por prazo indeterminado. Neste contexto, as atividades de ensino nas modalidades presencial e a distância também foram suspensas. Tal medida instou a equipe central de gestão e os conselhos superiores a buscarem alternativas e soluções para a retomada das atividades acadêmicas e administrativas. Nessa busca, para as atividades administrativas, implementou-se, ainda que com muitas limitações, as atividades laborais remotas, entretanto, para as atividades acadêmicas os obstáculos apresentaram-se de forma mais desafiadora, merecendo adaptações para o ensino, a pesquisa e extensão.

As atividades de pesquisa e extensão, buscaram a imediata mediação tecnológica com uso de plataformas livres e/ou Microsoft Teams, disponibilizada pela Universidade, para adaptação das suas atividades. Em relação as atividades de ensino, houve uma grande dificuldade de retorno às atividades em função da falta de competências digitais para estudantes e docentes, bem como por falta de acesso a internet e equipamentos

tecnológicos, onde as atividades pudessem ocorrer.

Com o objetivo de assegurar o processo de ensino e aprendizagem, especificamente na modalidade EaD, já que não exigia presencialidade, e como forma a manter as atividades de docentes e discentes, dando sentido à vida em um momento de isolamento social, a Universidade do Estado da Bahia buscou viabilizar, em caráter excepcional, o retorno as aulas por mediação tecnológica, com uso de diferentes Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Tais ações tornou possível o retorno as atividades da Educação a Distância em julho de 2020, com manutenção da suspensão dos encontros presenciais nos Polos de Apoio espalhados pelos 41 municípios que a Universidade atuava à época, e com a implementação do Período Especial de Oferta (PEO), em novembro de 2020. Tais ações, em especial para os professores que atuavam apenas na modalidade presencial, colocou-se como muito desafiadora em função do desconhecimento do uso de TDICs para mediação tecnológica e para atuação na docência.

Considerando o contexto de pandemia, em especial, o contexto em que se encontrava a Universidade, este artigo parte da seguinte questão de investigação: como se configurou a ação denominada “Nós por Nós”: Compartilhando Saberes e Experiências do Ensino Remoto, para a socialização de conhecimentos sobre uso de TDICs entre docentes da Uneb para o enfrentamento dos desafios impostos às atividades de ensino?

A fim de responder à questão proposta, tem-se por objetivo geral analisar a ação “Nós por Nós”: Compartilhando Saberes e Experiências do Ensino Remoto, avaliando a sua configuração e possíveis contribuições para o enfrentamento dos desafios impostos às atividades de ensino na Uneb. Como objetivos específicos definiu-se: caracterizar a atividade de ensino da Uneb, delineando os desafios para as diferentes modalidades; analisar o processo de planejamento e execução da ação “Nós por Nós”; e identificar aspectos que apontem a efetividade da referida ação no âmbito da Universidade.

Este estudo justifica-se em função de ser este um relato de experiência em tempos de pandemia, que viabilizou a manutenção da atividade de ensino em uma Instituição Pública de Ensino Superior (Ipes), possibilitando o fortalecimento da ligação entre os diferentes atores da comunidade acadêmica e preservando a relação de pertencimento de todos com a instituição. Reforça-se ainda que a proposta não só fortaleceu o início das atividades de ensino, nas diferentes modalidades, mas, principalmente, apoiou os professores da modalidade presencial, que ainda não dispunham de competências digitais, para atuação no ensino mediado por tecnologia, fortalecendo a responsabilidade social da Universidade, que lutou para garantir o direito das pessoas à educação superior, respeitando a legislação promulgada na situação de pandemia.

Esse estudo está dividido em cinco seções, incluindo esta de introdução, que apresenta os elementos delineadores da pesquisa. A seguir, na segunda seção, apresenta-se o referencial bibliográfico que dá suporte a este relato de experiência, o que inclui a discussão sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e os desafios impostos para os

docentes que tiveram que atuar nessa modalidade de ensino, no período da pandemia. Na terceira seção apresenta-se o percurso metodológico e na quarta os resultados da pesquisa documental, que trazem evidências sobre a experiência da Uneb com o programa Nós por Nós. Por fim, na quinta e última seção, são apresentadas as considerações finais.

## 2 | ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS DESAFIOS DOCENTES

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), segundo Behar (2020), é uma tipologia de ensino estruturado para dar prosseguimento as atividades de ensino, em diferentes contextos educacionais, durante a pandemia. Nessa tipologia e, portanto, na sua denominação a palavra “remoto” significa distante no espaço, já que se impôs o distanciamento geográfico porque professores e estudantes estavam impedidos, legalmente, de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do Coronavírus. É denominado também como “emergencial”, por ser uma modalidade que se impôs, em uma pandemia, de forma excepcional, implicando em um planejamento pedagógico de caráter extraordinário e emergencial. Em relação a palavra “ensino”, seu uso busca dar destaque ao fato de que o ERE não pode ser considerado como educação, referindo-se a modalidade de Educação a Distância (EaD).

A EaD “[...] é uma modalidade que apresenta como característica essencial a proposta de ensinar e aprender, sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local ao mesmo tempo” (MILL, 2018, p. 200). Para o autor é uma modalidade de conceito complexo, em função da sua adequação e acesso, que possibilita maior flexibilidade ao processo de ensino e aprendizagem. Por isso, há certa dificuldade em se estabelecer uma definição consensual para a ela, dada a sua complexidade, cabendo apresentar características e instrumentos normativos a regem.

De forma sintética, pode-se apresentar diferentes aspectos que caracterizam a EaD, a saber: a) modalidade: modo particular de organizar ensino-aprendizagem; b) legalidade: Modalidade que possui arcabouço legal que a regulamenta, orienta e suporta nos níveis macro, meso e micro; c) distinção: com frequência a EaD tem sido tomada indistintamente como representação dos termos ensino a distância e aprendizagem a distância, tanto na literatura, quanto na abordagem prática dos educadores, o que se constitui como um equívoco. Assim se reforça a necessidade de melhor entendimento da noção de EaD como educação e não como ensino; d) planejamento: é um processo planejado e não acidental de aprendizagem e ensino; e e) evolução: A EaD passou algumas gerações caracterizadas pelos tipos de tecnologias adotadas para o processo de comunicação e interação entre educadores e educandos, tais como correspondência, rádio, televisão, satélite e internet. No contexto atual as TDICs trazem muita inovação para a EaD (MILL, 2018).

Cumprе ressaltar que EaD no Brasil é uma atividade regulamentada pelo Ministério da Educação. Essa modalidade requer a inserção de TDICs na relação de ensino e

aprendizagem, como previsto na Lei de Diretrizes e Base nº 9.394/1996 e regulamentado pelo Decreto Federal no 9.057/2017. Tal Decreto dispõe que EaD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias, de pessoal qualificado, de políticas de acesso, de acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e que desenvolve atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 1996; BRASIL, 2017). Assim, não é possível assumir ERE e EaD como sinônimos.

Estabelecida e demarcada a distinção, cabe destacar que nenhuma instituição de ensino poderia imaginar os impactos da Pandemia causados pelo Coronavírus em seus espaços formativos. Na visão de Souza e Ferreira (2020), o espaço público, e em especial, o das escolas foi abortado do cotidiano. Nesse sentido os professores da educação básica, os docentes da educação superior e os estudantes tiveram que reconfigurar suas vidas diante um uma tela de computador ou outro equipamento tecnológico [tablets e smartphones]. Os docentes e estudantes foram incumbidos a remodelarem as práticas para a continuidade da oferta de ensino por meio do ensino remoto, enfrentando os problemas decorrentes da desigualdade de acesso e condições para a inclusão digital, a ausência de formação para o domínio das diferentes práticas digitais, além de aspectos estruturais e de gestão do conhecimento. Nesse estudo, em especial, discute-se o domínio das diferentes práticas digitais na educação superior.

Behar (2020), diz que os docentes vinculados a modalidade presencial e acostumados à sala de aula presencial, foram impelidos a deixar seu universo familiar e se reinventar, já que a grande maioria não estava preparada e nem capacitada atuar na modalidade EaD, tampouco no ERE, que foi adotado de forma temporária por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades não fossem interrompidas. Nesse diapasão, o ensino presencial foi transposto para diferentes ambientes virtuais num tempo síncrono e assíncrono.

Considerando que a presença física, do professor e do aluno, no espaço da sala de aula física precisou ser “substituída” por uma presença digital, em uma sala de aula online, os docentes tiveram que superar as suas limitações no uso de TDICs para retornar as suas atividades docentes.

Bates (2016), afirma que o professor deve ter a competência para escolher entre todas as mídias disponíveis - texto, áudio, vídeo, computador ou mídia social – qual ou quais trarão mais benefícios para as aulas e para a aprendizagem dos estudantes em qualquer contexto educacional, essa afirmação em um contexto pandêmico, no ERE, torna-se ainda mais efetiva. Assim, os professores foram demandados a compreender e gerenciar a carga de trabalho para manter a qualidade do ensino em um ambiente de aprendizagem diferente, que foi transformando-se de forma intensa e muito rapidamente em função das condições contextuais que se impuseram para o desenvolvimento de competências digitais

com possibilidades de ensino e aprendizagem usando TDIC.

Silva e Behar (2019, p. 11), destacam que as competências digitais foram consolidando como conceito à medida que as TDICs intensificaram as transformações na sociedade, tornando-a mais complexa nesse âmbito. Tal movimento fez emergir, cada vez mais, diferentes necessidades para a posse e uso de ferramentas digitais, entretanto a posse e uso não são condições suficientes para afirmar que um sujeito seja digitalmente competente. A competência digital está ligada ao domínio tecnológico, quando o indivíduo, além da posse e uso, consegue mobilizar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) com o objetivo de solucionar ou resolver problemas em meios digitais.

Tal noção se aplica fortemente aos docentes e ao contexto de pandemia e revela a lacuna na formação docente na educação superior para o desenvolvimento de competências digitais para atuação no ERE, EaD e ainda na Educação Digital que se vislumbra fortalecida em um mundo pós-pandemia. Segundo Benevides et al (2021), a comunidade acadêmica “[...] precisa de formação para compreender a nova dinâmica das atividades educacionais [...] permitindo que partilhem de uma nova forma de atuação, tendo as TDICs incorporadas no fazer diário das suas atividades.”

Para Munhoz (2015), os professores que simplesmente trabalham na perspectiva de repassar informações prontas para seus alunos apresentam dificuldades no fazer diário da docência; os professores com bom preparo para utilização da tecnologia educacional colocam-se num conjunto de bons professores; os professores que não adotam a tecnologia em sala de aula, simplesmente por falta de apoio para adquirir esse preparo, podem e devem ser preparados para atender à necessidade que o contexto educacional impõe.

O preparo docente para o trato tecnológico sempre foi desenvolvido de maneira complementar, como um processo de educação permanente e continuada para completar a formação, mas, como muitas instituições de ensino não investem em seus professores, a falta de condições financeiras pode impedi-los de dar essa continuidade. Agora, no entanto, essa formação deve ser mais completa e deve privilegiar o conhecimento do trato informático não em nível de desenvolvimento de rotinas, mas de sua utilização extensiva, desenvolvida de modo confortável, o que somente a incorporação à cultura pessoal pode proporcionar (MUNHOZ, 2015, p. 1.245).

A partir do ERE, e nele, a demanda por formação em uso de TDICs assevera-se, levando as Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes) a ampliarem esforços para a viabilização, por diferentes vias, de oportunidades de formação para os docentes, o que ocorreu na Uneb.

### 3 | PERCURSO METODOLÓGICO

No percurso metodológico levou-se em consideração a Resolução Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), nº 510, de abril de 2016, que define normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido o parágrafo único

diz que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP as pesquisas que utilizem informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011 e pesquisas com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual. Nesse sentido cabe destacar que todas as informações utilizadas nesse estudo estão publicadas pela instituição e autores utilizados.

Minayo (2014) destaca que na escolha de um percurso metodológico importa a teoria, o método e as técnicas para a condução da investigação social, pois todos buscam assegurar o comprometimento com o objeto e trazer uma exposição lógica, diferenciando os resultados da investigação para o objeto de análise.

No que concerne à tipologia de pesquisa, quanto aos fins, esta se configura como uma pesquisa descritiva, que para Richardson (2008) é uma pesquisa que descreve um fenômeno social: uma formação docente. Em relação a abordagem optou-se pela abordagem qualitativa, pois essa conforma melhor a investigação de grupos e segmentos delimitados e para análise de documentos, pois tem fundamento teórico e desvela um fenômeno social (MINAYO, 2014).

Em relação a teoria, houve um esforço na busca por conhecimento acumulado, conceitos e categorias para fundamentação teórica. Isso viabilizou uma análise qualificada dos dados coletados, via pesquisas bibliográfica e documental, evitando o juízo de valor. Quivy e Campenhoudt (2005), reafirmam que tal escolha permite elaborar uma interpretação que não tome como referência os próprios valores e representações. A adoção de categorização estruturou a pesquisa documental, levando a exploração de documentos estruturantes, tais como: eventos [lives], temas, valoração no chat, entre outros.

No que concerne o método e as técnicas, Minayo (2014), aponta os obstáculos que podem se apresentar no percurso de uma análise de dados, que são: a) interpretação espontânea e literal dos dados, que pode ser superado com a busca dos significados compartilhados pelos atores sociais; b) apego excessivo às técnicas de análise, que pode afetar a fidedignidade à compreensão do material; e c) o terceiro dificuldade na junção e síntese das teorias e dos achados. A análise, portanto, foi norteadada pela leitura fluante guiada pela unidade de significação. A seguir realizou-se a exploração do material produzindo cruzamento de dados para avaliar a consistência destes em diferentes fontes. Esse percurso viabilizou a codificação, classificação e agregação dos dados. Os dados convertidos em informação permitiram inferências e a interpretações que seguem apresentados nesse estudo no capítulo denominado “Os desafios docentes no Ensino Remoto Emergencial da Uneb”, apresentado a seguir.

#### **4 | OS DESAFIOS DOCENTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA UNEB**

Essa seção cumpre apresentar a realidade da Uneb, antes e na pandemia, buscando demarcar as especificidades da IPEs na ação específica denominada “Nós por Nós”: Compartilhando Saberes e Experiências do Ensino Remoto. Inicialmente apresenta-se a

instituição com suas particularidades, típicas de uma universidade com modelo multicampi, para a seguir apresentar a referida ação.

#### 4.1 A Uneb, uma universidade multicampi

A Universidade do Estado da Bahia (Uneb) foi criada em junho de 1983 (Lei Delegada N. 66), entretanto, somente foi autorizada em 17 de julho de 1986, através do Decreto 92.937 emitido pelo Governo Federal. Da criação a autorização, foram muitas as atividades para assegurar que a Universidade, “[...] com a cor da Bahia comprometida, comprometida com as suas regiões, com a negritude, com os sertões, com a pobreza, a começar com o bairro do Cabula, com a educação de adultos [...]”, se estruturasse e se consolidasse (EYSEN; ROSÁRIO; PIMENTA, 2020, p. 20).

Essa consolidação permitiu que, a partir do empenho e trabalho dos seus pesquisadores, através das pesquisas no campo da Educação e Tecnologias, a Uneb passasse também a ter compromisso com a modalidade de Educação a Distância, o que viabilizou ampliação da sua atuação de 19 territórios de identidade para a totalidade deles no estado da Bahia, ou seja, 27 territórios de identidade. Assim, a Uneb ampliou a sua estrutura e abrangência cumprindo a sua missão social (UNEAD, 2022a).

Atualmente a Universidade possui trinta Departamentos instalados em vinte e quatro Campi, possuindo também uma Unidade Acadêmica de Educação a Distância, que tem um Campus Virtual. Há um Campus – Campus I, com quatro departamentos – DCV, DCH, DCET e DEDC, sediado na capital do estado, onde também se localiza a Administração Central, sendo os outros Departamentos distribuídos em diferentes municípios baianos (UNEB, 2022).

A Universidade oferta mais de cento e setenta cursos nas modalidades presencial e de educação a distância (EaD) - graduação e pós-graduação - oferecidos nos trinta Departamentos e também nos Polos de Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e nos Polos Uneb de Oferta Própria (UNEB, 2022a).

Desta forma a Uneb faz-se presente, geograficamente, em todas as regiões e territórios de Identidade do Estado. Ao observar a dispersão geográfica da Uneb no Estado da Bahia evidenciam-se os desafios da gestão de uma Universidade Multicampi em um momento de pandemia – fazer retomar as atividades acadêmicas em mais de 42 municípios, o que envolve aproximadamente 27 mil estudantes e 2.500 docentes [dados publicados em 2018] (UNEB, 2018).

#### 4.2 “Nós Por Nós” na pandemia

Em janeiro de 2021, conscientes das necessidades de formação docente e enfrentando ainda a imposição legal de distanciamento social, as Pró-reitorias de

gestão e desenvolvimento de pessoas (PGDP), de ensino e graduação (PROGRAD), de planejamento (PROPLAN), em articulação com a Assessoria de Comunicação (Ascom) e a Unidade acadêmica de educação a distância (Unead), realizaram, entre os dias 15 e 19 de fevereiro, uma ação formativa. Na busca por uma denominação que provocasse o envolvimento dos docentes, a equipe organizadora optou por usar a denominação “Nós por Nós: compartilhando saberes e experiências no ensino remoto”. Tal denominação - Nós por Nós – foi inspirada na Pesquisa “UNEB 2020: Nós por Nós”, realizada no mês de outubro de 2020 [conforme material de divulgação apresentado na Figura 1], com o objetivo construir dados que subsidiassem estudos e proposições da administração universitária para suas atividades finalísticas, até que existisse condição segura para retorno presencial no período da pandemia. A referida pesquisa foi direcionada para estudantes, profissionais terceirizados, técnicos administrativos e professores de todos os campi, entre os meses de agosto e setembro do mesmo ano. Essa ação e a sua denominação popularizou-se nos diferentes departamentos em função da participação ativa da comunidade acadêmica, tornando o diagnóstico representativo. Os resultados da pesquisa foram muito relevantes para identificar necessidades e opiniões da comunidade assegurando definições de estratégias e ações mais acertadas para o período. Nesse diagnóstico ficou evidente as limitações de acesso e uso de equipamentos para discentes e docentes (UNEB, 2020).

Para a proposição das atividades formativas visando superar os limites apontados pela pesquisa, a equipe proponente fez, no mês de janeiro de 2021, uma pesquisa, denominada “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação”, com docentes, discentes, técnicos universitários e profissionais terceirizados, buscando conhecer o nível de competência digital dos diferentes grupos de respondentes, bem como levantar as demandas específicas por formação em TDICs.

A pesquisa, de TDIC, contou com a participação de 1.300 respondentes, sendo 235 docentes, 617 discentes, 255 técnicos universitários e 193 profissionais terceirizados. Nos resultados obtidos, em relação ao grupo de docentes, objeto de análise desse relato, verificou-se que 37% dos respondentes se colocaram como pouco competentes digitalmente ou sem competência digital, apenas 9% se disseram muito competentes e 54% competentes. Ao serem questionados sobre interesse em conhecer as plataformas de TDCI disponibilizadas pela Uneb, 58% dos docentes apontaram interesse no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle [já utilizada na modalidade de educação a distância da Universidade]; 55% no Office 365 – Plataforma Teams; 51% no Office 365 – stream; 44% pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI); e, por fim, 37% apresentaram demanda por formação no Office 365 – forms. Em relação ao uso de TDICs para desenvolvimento de atividades acadêmica no ensino remoto os docentes apontaram como relevantes as seguintes TDICs: videoaula [88%], mapa mental conceitual [51%], construção coletiva de textos [44%], Recursos Educacionais Abertos (REA) [34%], podcasts [33%], gamificação [23%], Kahoot e Mentimeter [22%], Canva [19%], Storytelling e Padlet [13%], Webcasts

[12%], e, por fim, outras [9%].

Ainda na pesquisa, com objetivo de encontrar docentes dispostos a compartilhar suas experiências, ajudando na formação de outros docentes da Universidade, perguntou-se “você gostaria de participar de uma live na TV Uneb compartilhando uma experiência docente com uso de TDICs, como palestrante?”. Nessa alternativa 17%, ou seja, 39 docentes apontaram interesse em compartilhar suas experiências.

Após a pesquisa, os 39 docentes foram contactados para apontarem disponibilidade de agenda e conteúdo a serem partilhados. A partir do posicionamento dos docentes a equipe organizadora enviou uma mensagem para cada docente buscando organizar os temas e diferentes agendas. A partir das respostas e proposição de temáticas a proposta foi estruturada e divulgada amplamente em toda a Universidade.

O evento foi realizado em formato live, no Canal da TV Uneb no YouTube [<https://www.youtube.com/c/TVUNEB>], contando com a abertura do Magnífico Reitor a época - Prof. José Bites de Carvalho - e uma Palestra da Professora Livia Pugliese sobre o Compartilhamento de Saberes e Experiências do Ensino Remoto. O período ficou compreendido entre 15 e 19 de fevereiro do ano de 2021, contando com vinte lives, incluindo a abertura. A programação e os links no canal da TV Uneb no YouTube, seguem apresentados no Quadro 1.

Data	Live	Link
15/02/2021	ABERTURA: “Nós por Nós”: Compartilhando Saberes e Experiências do Ensino Remoto	<a href="https://youtu.be/74WleIW4wDc">https://youtu.be/74WleIW4wDc</a>
	TDIC na Licenciatura em Música - Compartilhando Saberes e Experiências	<a href="https://youtu.be/_94wvxf1U">https://youtu.be/_94wvxf1U</a>
	Mapa mental/Mapa conceitual com Gocongr e Jamboard - Compartilhamento saberes e experiências	<a href="https://youtu.be/63lLnVGQUSY">https://youtu.be/63lLnVGQUSY</a>
	Construção de roteiros de aula para estudo remoto - Compartilhando Saberes e Experiências	<a href="https://youtu.be/fSP2T664ddU">https://youtu.be/fSP2T664ddU</a>
16/02/2021	TDIC em curso de Exatas	<a href="https://youtu.be/JhYC9SaOt4Y">https://youtu.be/JhYC9SaOt4Y</a>
	Nuvem de palavras - Compartilhando Saberes e Experiências	<a href="https://youtu.be/GQAOnzGcOnM">https://youtu.be/GQAOnzGcOnM</a>
	KAHOOT - Compartilhando Saberes e Experiências	<a href="https://youtu.be/6F-7Sma5sq4">https://youtu.be/6F-7Sma5sq4</a>
	Compartilhando Saberes e Experiências: DIVERCULT	<a href="https://youtu.be/-5GjjGmnErc">https://youtu.be/-5GjjGmnErc</a>
	Compartilhando Saberes e Experiências: Propriedade intelectual	<a href="https://youtu.be/xgV0gLF6fll">https://youtu.be/xgV0gLF6fll</a>

18/02/2021	Compartilhando Saberes e Experiências: RPG no ensino remoto	<a href="https://youtu.be/xpfHFLmkXbl">https://youtu.be/xpfHFLmkXbl</a>
	Elaborando Videoaula - Compartilhando Saberes e Experiências	<a href="https://youtu.be/Ai0NZw9Kmuw">https://youtu.be/Ai0NZw9Kmuw</a>
	Compartilhando Saberes e Experiências: Recursos Educacionais Abertos (REA)	<a href="https://youtu.be/-ixrAFizYQ0">https://youtu.be/-ixrAFizYQ0</a>
	Compartilhando Saberes e Experiências: gamificação no ensino digital	<a href="https://youtu.be/Kf6rdhNObl4">https://youtu.be/Kf6rdhNObl4</a>
	Webcast com StreamYard - Compartilhando Saberes e Experiências	<a href="https://youtu.be/riRnWAadzKK8">https://youtu.be/riRnWAadzKK8</a>
19/02/2021	Compartilhando Saberes e Experiências: Gamificação	<a href="https://youtu.be/Kf6rdhNObl4">https://youtu.be/Kf6rdhNObl4</a>
	Compartilhando Saberes e Experiências: Jamboard	<a href="https://youtu.be/soEoAJviwrE">https://youtu.be/soEoAJviwrE</a>
	Compartilhando Saberes e Experiências: desenvolvendo material didático com o Canva	<a href="https://youtu.be/8d4FEbDE3vo">https://youtu.be/8d4FEbDE3vo</a>
	Compartilhando Saberes e Experiências: algumas experiências de ensino e pesquisa em tempos de pandemia	<a href="https://youtu.be/ph6UTMZEOck">https://youtu.be/ph6UTMZEOck</a>
	Compartilhando Saberes e Experiências: Youtube	<a href="https://youtu.be/B9mGm_zwxsc">https://youtu.be/B9mGm_zwxsc</a>
	Criação artística em plataformas digitais - Compartilhando Saberes e Experiências	<a href="https://youtu.be/aAw_3FIH_90">https://youtu.be/aAw_3FIH_90</a>

Quadro 1 – Programação do “Nós por Nós: compartilhando saberes e experiências no ensino remoto”

Fonte: TV UNEB (2021).

Em relação a efetividade da ação, não houve, nos documentos analisados, referências a pesquisa de satisfação, mas ao visitar o Canal do YouTube da TV Uneb, verificou-se não haver comentários desfavoráveis às lives referenciadas, tendo uma série de comentários que apontavam para a participação ativa de docentes e satisfação com as contribuições compartilhadas pelos palestrantes e colegas de docência na Uneb.

Cabe destacar que as lives 2, 11, 9 e 12 foram realizadas por docentes externos à Uneb, mas indicados por outros professores em função do conhecimento relevante que poderia ser disseminado na Ipes.

O quadro apresentado a seguir dá destaque para alguns desses posicionamentos que valorizam a formação no geral e participação do palestrante em particular.

Live [Ordem]	Comentário nos chats das lives
1	<i>“Mais um desafio para todos Nós! Bom saber que estaremos juntos, compartilhando saberes e experiências. Parabéns aos organizadores e convidados deste evento”</i>
	<i>“Bom dia, como é importante esta Universidade chamada UNEB para toda Bahia sou muito grato em participar da família Uneb”</i>
	<i>“Agradecer a UNEB por nos proporcionar um momento tão significativo em nossa formação, através dessa formação!”</i>
2	<i>“Parabéns”</i>
	<i>“Bela contribuição”</i>
3	<i>“Professor calmo e passa tudo passo a passo”</i>
	<i>“Aula maravilhosa! Uma verdadeira oficina!”</i>
	<i>“Parabéns. Sucesso!!!”</i>
4	<i>“Boa noite. Parabéns pelos esclarecimentos e detalhes. esse vídeo será muito útil tanto para os que estão trabalhando ou trabalharão nesta nova modalidade.”</i>
	<i>“Perfeito! Obrigado”</i>
	<i>“Um relato de experiência riquíssimo! Gratidão, Astria!”</i>
5	<i>“excelentes contribuições professora que evidenciam a importância do professor pesquisador de suas práticas, contribuindo no processo de construção de identidade”</i>
	<i>“Muito obrigado a todos os envolvidos. Nesses tempos de desafios diários, saber das experiências dos colegas chega a ser um acalanto para nossas ansiedades”</i>
6	<i>“O compartilhamento dessas experiências muito nos auxilia a planejar e replanejar a nossa prática não apenas no ensino remoto, mas também no ensino presencial.”</i>
	<i>“Muito obrigado! Aprendi um monte hoje! Com certeza usarei em minhas aulas!”</i>
7	<i>“Certo, professor. Obrigada. Ainda assim gostei bastante da interação.”</i>
	<i>“Muito legal, Prof. Artur! Obrigada!”</i>
8	<i>“Muito bacana o projeto. Parabéns!”</i>
	<i>“Obrigada Prof. Adolfo pela brilhante exposição!”</i>
	<i>“Muito bom, meu grande nobre, Adolfo! Parabéns pelo belo projeto!!!”</i>
9	<i>“Discussão muito pertinente. Parabéns à organização e a Profª Laís!”</i>
	<i>“Muito bom. Obrigada”</i>
	<i>“Muitas possibilidades apontadas de design pedagógico interdisciplinar. Parabéns Professor Alfredo!”</i>
	<i>“Muito interessante! Parabéns!”</i>
11	<i>“Ótimas dicas, bem didáticas, uma valiosa contribuição para a nossa formação. Parabéns!”</i>
	<i>“Excelente apresentação!”</i>
	<i>“Conteúdo muito bem selecionado e apresentação organizada. Muito obrigada”</i>
12	<i>“palestra esclarecedora”</i>
13	<i>“Informações maravilhosas!”</i>
	<i>“Parabéns! Muito bom! Inovador!”</i>
	<i>“Muito aprendizado! Obrigada, Simone!”</i>

14	<i>“Essa é mais uma ferramenta que favorece o enriquecimento das práticas pedagógicas na EAD e ensino remoto. Parabéns, Profa. Odália pelo compartilhamento da experiência”</i>
	<i>“a palestra foi completa. Que bom !”</i>
15	<i>“Que fantástico, professora Lívia. Muito esclarecedor. Excelente! Parabéns! Muito obrigado”</i>
	<i>“Muito obrigada, Lívia! Apresentação fantástica!”</i>
16	<i>“Que momento maravilhoso de socialização. Eu , particularmente, não conhecia.. Estou gostando muito da explicação. Obrigada.”</i>
	<i>“Muito obrigada!!”</i>
17	<i>“Essa dupla arrasa, sempre é um grande aprendizado. Sou fã das duas.”</i>
	<i>“Parabéns Profª Tânia e Profª Lídia.”</i>
18	<i>“Parabéns Fernando maravilhosas explicações, estou adorando”</i>
	<i>“Parabéns Professor!!! Uma experiência muito rica!”</i>
19	<i>“obrigada”</i>
20	<i>“Encerrando lindamente essa semana!”</i>

Quadro 2 – Comentários de lives

Fonte: TV UNEB (2021).

Ainda que os diferentes posicionamentos não validem um resultado satisfatório para a ação, são evidências de que há um reconhecimento da comunidade acadêmica, principalmente se forem consideradas as ações, o formato e o contexto pandêmico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação tecnológica é, no contexto da educação, uma aproximação ao processo de reflexão, seleção e apropriação de tecnologias para práticas de mediação pedagógica na educação. Tal mediação está associada à mediação pedagógica e, algumas vezes é denominada “educação mediada por tecnologias”. Em um contexto de pandemia a mediação tecnológica se impôs como uma via para assegurar o distanciamento social, protegendo a comunidade escolar e acadêmica dos riscos de contaminação, representando uma via de proteção e defesa da vida.

Nesse contexto, a educação mediada por tecnologia permitiu o diálogo entre o estudante e o conhecimento, entre o educador e o educando e entre os estudantes e colegas, promovendo mudança, superação e evolução no contexto educacional em tempos de contaminação por Coronavírus, o que facilitou o retorno e a continuidade das atividades escolares e acadêmicas.

As TDICs foram artefatos que quando bem utilizados viabilizaram a construção do conhecimento, como aponta Mill (2018) e Bates (2016). Ao considerar o uso de tecnologias para oportunizar a prática docente, foram superadas limitações de toda ordem – acesso e competência – e promoveu-se a renovação de abordagens de ensino, mesmo frente a

tantas adversidades. A tecnologia, diferentemente do que se pensa, pôde transformar a prática educacional viabilizando, no período, a manutenção da pesquisa, da extensão e do ensino.

Nesse relato de experiência caracterizar a atividade de ensino da Uneb, verifica-se que esta Ipes é uma instituição que se configura como a maior instituição pública de educação superior no estado da Bahia, com características muito particulares em função da sua organização multicampi. Dada a sua abrangência geográfica, abarcando os 27 territórios de identidade da Bahia, impôs a esta Universidade muitos desafios para a manutenção das atividades de ensino e que para a superação de desafios, nas diferentes modalidades, contou com a experiência acumulada na sua trajetória na Educação a Distância, resultado do bom uso da Política Pública da UAB.

Ao analisar o processo de planejamento e execução da ação “Nós por Nós”: Compartilhando Saberes e Experiências do Ensino Remoto, observa-se que tal ação esteve alicerçada e inspirada na Pesquisa institucional Nós por Nós de 2020 e na Pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, de 2021. O diagnóstico sobre a percepção da comunidade acadêmica foi fundamental para compreender a realidade da própria comunidade, o que viabilizou o engajamento da Unead, Ascom e das pró-reitorias envolvidas para o planejamento e execução de uma atividade formativa customizada e efetiva.

Ao buscar identificar aspectos que apontem a efetividade da referida ação no âmbito da Universidade não há evidências de um processo estruturado de avaliação, entretanto, conforme apresentado no Quadro 2 e nos links disponibilizados no Quadro 1, verifica-se uma série de manifestações positivas em relação aos diferentes encontros virtuais, que para além de servirem de referência como experiência e aprendizagem, trazem contornos de efetividade na sua expressão.

Assim, considerando o contexto de pandemia, em especial, o contexto em que se encontrava a Universidade do Estado da Bahia a época, pode-se afirmar que a ação denominada “Nós por Nós”: Compartilhando Saberes e Experiências do Ensino Remoto configurou-se como uma oportunidade criativa, afetiva e efetiva para a socialização de conhecimentos sobre uso de TDICs entre docentes da Uneb. Também para outros participantes, já que os registros deixados no Canal do YouTube da TV Uneb servem para a disseminação do conhecimento, para além do período de sua realização. A ação ajudou os docentes da Uneb no enfrentamento aos desafios impostos às atividades de ensino na Universidade.

Destacam-se alguns limites da pesquisa, já que nessa oportunidade não foi possível a realização de um levantamento de dados primários, realizando entrevistas com gestores, docentes e discentes, a fim de conhecer melhor a efetividade da ação e possibilidades de ampliação, melhorias e obstáculos no decorrer do seu planejamento e execução. Entretanto, deixa-se a recomendação para a realização de novas pesquisas que

aprofundem tal investigação.

## REFERÊNCIAS

BATES, A. W. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. **Jornal da Universidade UFRGS**, [s. l.], v. 14, n. 8, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 1 maio 2022.

BENEVIDES, T. M. *et al.* A Educação Digital Para Todos: a construção de um curso de especialização EaD para o enfrentamento da pandemia. **Revista Aproximação**, Guarapuava, v. 3, n. 7, 2021. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/7116>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BENEVIDES, T. M.; ANDRADE, H. S.; PIMENTA, L. B. Desafios na gestão da modalidade de educação a distância: **Plurais Revista Multidisciplinar**, [s. l.], v. 6, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/13243>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm). Acesso em: 7 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 7 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/material/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581](https://www.in.gov.br/material/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581). Acesso em: 3 mai. 2022.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNEB (CONSU). **Resolução Nº 1.450/2021**. Autoriza a criação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* – Especialização em Educação Digital. UNEB/UNEAD. Salvador: Uneb, 2021.

EYSEN, A.; ROSÁRIO, B. L.; PIMENTA, L. B. **A criação da UNEB**: Percursos de Edvaldo M. Boaventura. Itabuna: Mondrongo, 2020.

MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUNHOZ, A. S. **MOOCs**: produção de conteúdos educacionais. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.

PRAIA, S. S. **Massive Open Online Courses (MOOC)**: um estudo de caso da plataforma de cursos livres on-line (CLON) DA UNEB. 2022. 131f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 4. ed. Lisboa: [s. n.], 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências Digitais na Educação: uma discussão acerca do **Conceito. Educação em Revista**, [s. l.], v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/educ/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/?lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2022.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, [s. l.], v. 13, n. 32, p. 85, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7641432>. Acesso em: 01 mai. 2022.

UNEB. **Nós por Nós**: UNEB consulta comunidade acadêmica para construir proposições para condução das atividades durante pandemia. Irecê, 2020. Disponível em: <http://unebcampus16.blogspot.com/2020/08/nos-por-nos-uneb-consulta-comunidade.html>. Acesso em: 5 maio 2022.

UNEB. TV UNEB. **“Nós por Nós”**: Compartilhando Saberes e Experiências do Ensino Remoto. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLxkleMIhh4MSQbSfd8XnetHMDfnSvmA7Q>. Acesso em: 1 maio 2022.

UNEB. UNEAD. **Boletim informativo, Nº 21**. Salvador, 2022b. Disponível em: [https://unead.uneb.br/wp-content/uploads/2021/02/Boletim\\_Informativo\\_-\\_Fevereiro-min.pdf](https://unead.uneb.br/wp-content/uploads/2021/02/Boletim_Informativo_-_Fevereiro-min.pdf). Acesso em: 5 maio 2022.

UNEB. UNEAD. **Boletim informativo, Nº 22**. Salvador, 2022c. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10faeFsEN3QAL7wq08nJW1oeQPX2RrYO/view>. Acesso em: 5 maio 2022.

UNEB. Unidade de Educação a Distância (UNEAD). **Boletim informativo, Nº 20**. Salvador, 2022a. Disponível em: [https://unead.uneb.br/wpcontent/uploads/2021/01/Boletim\\_Informativo\\_UNEAD\\_Janeiro-min.pdf](https://unead.uneb.br/wpcontent/uploads/2021/01/Boletim_Informativo_UNEAD_Janeiro-min.pdf). Acesso em: 5 maio 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **A UNEB**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). **Universidade Aberta do Brasil - UAB I Superintendência de Educação a Distância**. Salvador, 2020. SEAD. Disponível em: <https://sead.ufba.br/universidade-aberta-do-brasil-uab>. Acesso em: 5 nov. 2020.